



**TRANSFORMAÇÃO, INOVAÇÃO
E SUSTENTABILIDADE PARA A COMPETITIVIDADE
INDUSTRIAL**



XVIII CASP

**DISCURSO DE ABERTURA DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR, ENG.
AGOSTINHO ZACARIAS VUMA, PRESIDENTE DA CTA**

Maputo, Junho 2023

**Sua Excelência FILIPE JACINTO NYUSI, Senhor
Presidente da República de Moçambique,**

Minhas senhoras e meus senhores,

I. Saudações e contextualização

Início com uma prostrada mensagem de gratidão e boas-vindas a todos a esta Décima Oitava Conferência Anual do Sector Privado (CASP), momento mais alto do nosso compromisso colectivo com o diálogo público-privado e com a melhoria contínua do ambiente de negócios.

Uma exaltação particular à liderança de Sua Excelência FILIPE JACINTO NYUSI, o nosso Presidente, pela elevada honra e dignidade que confere a este evento, quer pela sua presença, quer também, pelo facto de esta ser uma plataforma de diálogo por si dirigida e orientada.

Excias,

Um estudo efectuado em 2014 pela CTA e ACIS demonstrava que, ao longo do tempo da existência da CTA e instituição do DPP, tinham sido acumuladas 173 questões necessárias de reformas distintas através do mecanismo da CASP, e que, os mesmos não tinham sido resolvidos. As que tinham sido realizadas representavam, apenas, “ajustes” administrativos, em vez de mudanças paradigmáticas, estruturais.

Senhor Presidente da República, a Vossa liderança no processo da aprovação e consagração do PAE como agenda orientadora da nossa economia, veio colmatar estrangimentos ao negócio que remontam desde a criação da CTA; mais do que isso, é fundamentalmente a mais elevada expressão de carinho e de permanente atenção para com o nosso sector privado; a mais alta manifestação de cometimento da Vossa governação com este importante segmento constituído de 98% de fazedores e

impulsionadores da economia nacional, as micro, pequenas e médias empresas.

Muito obrigado, Senhor Presidente da República!

Reconhecidamente, destaco a presença, entre nós, dos membros do Governo de Moçambique, eternos e principais parceiros do nosso sector privado na promoção do Diálogo Público e Privado e na busca de acertadas soluções aos constrangimentos que a nossa economia enfrenta na sua rota rumo ao desenvolvimento. Tem sido graças ao vosso cometimento, vontade política e perspectiva de desenvolvimento que, como sectores público e privado, temos logrado aprofundar as necessárias reformas no nosso sector económico e alcançar consensos que nos tornam actores verdadeiramente comprometidos com a causa de desenvolvimento do país.

Aceitem, Excelências, Senhores Ministros e Vice-Ministros, a nossa mais expressiva gratidão e enaltecimento do vosso brioso papel!

Minhas senhoras e meus senhores,

O lema da presente edição da CASP, Transformação, Inovação e Sustentabilidade para a Competitividade Industrial, encerra em si a maior aspiração e cometimento do nosso sector privado com uma revolução industrial que torne o nosso Moçambique num dos principais actores no panorama económico mundial, particularmente movidos pela abundância de recursos naturais, florestais, marinhos, energéticos e diversos outros que nos impõem a urgência de arregaçarmos as mangas e apostarmos na sua transformação a nível interno para servir a nossa agenda de desenvolvimento industrial.

O nosso objectivo central nesta CASP é reiterar o compromisso entre o nosso sector privado, o Governo de Moçambique e os nossos parceiros

internacionais com a melhoria contínua do ambiente de negócios no país, orientados por um diálogo profícuo e aglutinador do nosso comprometimento para impulsionarmos, conjuntamente, a transformação sustentável e inclusiva da produção nacional e a industrialização da nossa economia.

Orientados por três componentes principais, nomeadamente, a promoção de investimentos e oportunidades de negócio, a promoção do DPP e a promoção de parcerias bilaterais trazemos, para esta edição, uma carteira de projectos avaliada em 1.4 mil milhões de Doláres, sustentada por 10 instituições financeiras de desenvolvimento internacionais e por 12 países convidados, dos quais esperamos atrair o comprometimento de apoiar este roteiro e a nossa agenda de industrialização.

Esta proposta de roteiro para a industrialização será, igualmente, suportada e debatida em doze painéis e diversas outras sessões específicas, incluindo encontros privados de

negócios nos nossos market places e sessões bilaterais, sem excluir a exposição industrial e não só!

Esta XVIII CASP conta com a magnificente participação de diversos parceiros internacionais e com ilustres figuras de órgãos de soberania, diplomática e académica, comprometidos em emprestar do seu saber e vontade para ajudar a promover o nome de Moçambique e atrair mais investimentos para o nosso país.

II. Ambiente Económico

2.1 Pagamentos aos fornecedores

Preocupa-nos o contínuo crescimento dos atrasados ou seja, atraso do pagamento de facturas por parte do Estado aos empreiteiros e fornecedores de bens e serviços. Isto significa que as empresas, maioritariamente, as PMEs estão a financiar o Estado e, com isso, limitando o seu crescimento. A despesa

pública, numa situação desta, acaba sendo adversa e prejudicial para a economia. Neste aspecto, notar que as despesas das empreitadas e Bens e Serviços continuam a crescer, tendo, como exemplo, em 2022 atingido o montante de cerca de 46 mil milhões de Meticais e que correspondia uma realização de 99,7 %.

Aqui, Excelência propomos que o Governo crie limites máximos de acumulação dos atrasados para que essa despesa seja controlada e monitorada.

Paralelamente, propomos que no Orçamento Anual seja incluída uma rubrica específica para o pagamento dessas facturas atrasadas aos empreiteiros fornecedores de bens e serviços do Estado.

2.2 IVA na Indústria

A) Reembolso do IVA

Excelência, legalmente, os processos de pedidos de reembolso são decididos e pagos num período de 30 dias pela Administração Tributária, exceptuando alguns casos previstos no Regulamento do Reembolso do IVA. Em 2022, foram introduzidas melhorias nos procedimentos do reembolso do IVA, que estendeu o âmbito de abrangência do Regime de Regularização para o sector mineiro e petrolífero.

Entretanto, do total de 904 processos de pedidos de reembolso de IVA em 2022, estimados em 25,6 mil milhões Meticais, foram autorizados a pagar 96 processos, que representa, em termos de montante, cerca de 21%. Por isso, continuamos a ansiar por melhorias no processo de reembolso do IVA, particularmente para a indústria transformadora.

B) IVA da indústria gráfica

O nosso Governo investe, anualmente, cerca de 22 milhões de dólares na aquisição do livro escolar. A nossa indústria gráfica tem procurado se colocar numa posição estratégica para competir e se tornar fornecedora deste bem. Entretanto, o quadro actual do IVA não permite a competitividade deste sector, particularmente porque, quem importa o livro impresso se beneficia da isenção do IVA na importação. Contrariamente, a indústria gráfica, ao imprimir localmente, tem que suportar o IVA na importação das respectivas matérias-primas como papel, toner entre outros.

Propomos que o Governo continue a aprimorar o quadro fiscal de forma a incentivar a adição de valor e criação de emprego a nível local.

2.3 Sobre os raptos

Foi com muita esperança que ouvimos de Vossas Excelências, o anúncio do estabelecimento da Unidade Anti-Raptos. Para os empresários isso representou o início de

acções enérgicas para se debelar este problema. Desta forma, gostaríamos de encorajar o Governo a acelerar as acções anti-rápticas e interagir mais com o Sector Privado para colher ideias e opiniões, bem como contribuição até material para a prossecução daquele desiderato comum.

2.4 Sobre o Custo de Financiamento

A taxa de inflação fechou o ano transato (2022) em 11.91%, estando acima da meta fixada pelo Banco de Moçambique (inflação abaixo de 1 dígito).

Embora no presente ano (2023), este indicador esteja a conhecer uma redução tendencial, fixando-se em 8,23% no fecho do mês de Maio, continua em níveis penosos para a economia. O sector industrial, em particular, ressentem-se do encarecimento dos custos de produção e incertezas que limitam a implementação de investimentos industriais e geradores de emprego.

Um outro aspecto relacionado a inflação, é o excesso de liquidez no sector bancário reportado pelo Banco de Moçambique que, desde janeiro de 2022, situa-se numa média de aproximadamente 60 mil milhões de Meticais. Aqui, o que nos preocupa é o facto deste excesso de liquidez não estar a fluir para as indústrias e, ao mesmo tempo, o Banco de Moçambique oferecer instrumentos de investimento aos bancos (bilhetes de tesouros e operações reversíveis), através dos quais estes fazem a rolagem da liquidez excessiva, preterindo assim a concessão de crédito à indústria, bem assim à economia no geral.

Adicionalmente, temos a destacar os níveis elevados das taxas de juros que desestimulam os investimentos, associados a uma postura de política monetária não consentânea com a facilitação de financiamento ao sector empresarial.

Neste ponto temos a assinalar o efeito nocivo do incremento dos coeficientes de reservas obrigatórias em magnitudes históricas (2800pb e 2850pb para moeda nacional e moeda estrangeira, respectivamente), num horizonte temporal de apenas 5 meses.

Esta decisão torna as condições de liquidez bastante restritivas para o sector bancário, tanto do ponto de vista de quantidade assim como de preço, considerando que os bancos irão repassar este choque através do racionamento do crédito e incremento dos spreads.

As restrições de liquidez verificam-se, igualmente, a nível do mercado cambial, com potencial de precipitar uma depreciação da taxa de câmbio.

Conjugando o aumento do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda estrangeira e a decisão de descontinuar a participação do Banco de Moçambique nas facturas de

combustíveis (anunciada a 31 de Maio), a oferta de divisas no mercado tende a ser ainda mais limitada num contexto em que a procura tende a acelerar e as necessidades de importações, com destaque para combustíveis, mantêm-se em níveis anteriores com sinais de aumento.

Paralelamente, a redução das reservas internacionais, que actualmente situa-se no limite da meta do Banco de Moçambique (estimando-se em aproximadamente 2 mil milhões de USD, cobrindo apenas 3 meses de importação), torna a capacidade de resposta do Banco de Moçambique a potenciais choques ainda mais limitada.

Assim, propomos que o Banco de Moçambique crie um sistema de compensação aos bancos comerciais que aplicassem a Prime rate com um spread negativo, previamente definido, para a agricultura e indústria, particularmente agroindústria. Isto poderia ser materializado através de uma taxa de reservas obrigatórias mais baixas para os bancos que investem na

agricultura; e/ou dedução reservas obrigatórias do crédito que for concedido para o sector da agroindústria baixa. A nossa proposta é que este quadro de política monetária possa ser implementado para se atingir uma taxa de juro de 8% a 12% para produção alimentar, processamento e industrialização. Os ganhos desta política poderiam ser altos, desde a redução da importação dos cerca de 2,1 mil milhões de dólares na Balança de pagamentos, redução pressão cambial o que contribuiria para controlar a inflação.

2.4 Sobre Carga Tributária

Excia, queremos pedir, aqui, ao Governo para colocar uma mão e travão ao que chamamos de “taxas e taxinhas”. Desde os municípios, Distritos, Províncias, Ministérios e instituições autónomos como institutos e tribunais, de forma simultânea, tem estado a introduzir novas taxas ou agravar as existentes. Este tipo de ação vai em contramão com o que VEXA,

Senhor Presidente da República, decidi fazer através do PAE.

No que concerne a competitividade das empresas, os resultados do estudo recente da nossa CTA, mostram que a carga tributária actual de 36.1% está acima da carga tributária da maior parte dos países em vias de desenvolvimento e se ascender aos 43% a lucratividade dos empreendimentos empresariais tornar-se-á nula o que pode inviabilizar a actividade empresarial e industrial do sector privado.

Para endereçar este cenário, em primeiro lugar, passa por tomar em conta os dados que ilustram que cerca de 19,3% da população que são contribuintes fiscais suportam os restantes 80,7% que nem sequer estão registados para poderem contribuir. Isto demonstra, também, que a base tributária é limitada o que pode gerar pressão para a mesma.

A título de exemplo, estimativas sugerem que, das contribuições tributárias totais, o sector industrial canaliza 59,4% para a Autoridade Tributária e, os restantes 40,6%, para outras entidades estatais sectoriais. Adicionalmente, no sector de agricultura, as taxas diversas devidas pelas pequenas explorações comerciais representam cerca de 23% do custo operacional. Este cenário torna a política tributária mais complexa e de difícil controlo, o que acaba influenciando negativamente sobre o desempenho da indústria e de todo o sector privado.

Diante desse cenário, propõe-se que o nosso Governo continue com o processo de revisão da política tributária, procurando ter em conta estes limites e, tendencialmente, reduzir a carga tributária sobre as empresas para promover a sua competitividade, particularmente a competitividade industrial.

Para além disso, propomos uma integração e centralização da política tributária no

ministério da economia e finanças para garantir um maior controle da política tributária e análise dos seus efeitos sobre o desempenho da indústria e da economia num todo.

Foi sempre nossa visão que nenhuma economia pode acelerar o seu desenvolvimento enquanto as suas instituições públicas continuarem mais lucrativas que as indústrias.

III. Saudações finais

Caros empresários,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Antes de terminar, queria exaltar o papel de personalidades e instituições que, através do seu contributo, concorrem para o engrandecimento do nosso sector privado, estimulando o desenvolvimento e a participação do empresariado nacional nos diversos desafios da nossa economia. Uma menção honrosa para grandes empresas como

a patrocinadores TotalEnergies, SASOL, CDM, Coca-Cola, USAID, Banco Mundial, Trade and Development Bank, BAD, Mcnet, Testop, Emose, Bolsa de Valores, Vulcan, MPDC, Seacom, pelo seu papel na promoção do desenvolvimento sustentável.

A Todos, muito obrigado pela atenção dispensada!

Pela Melhoria do Ambiente de negócios!